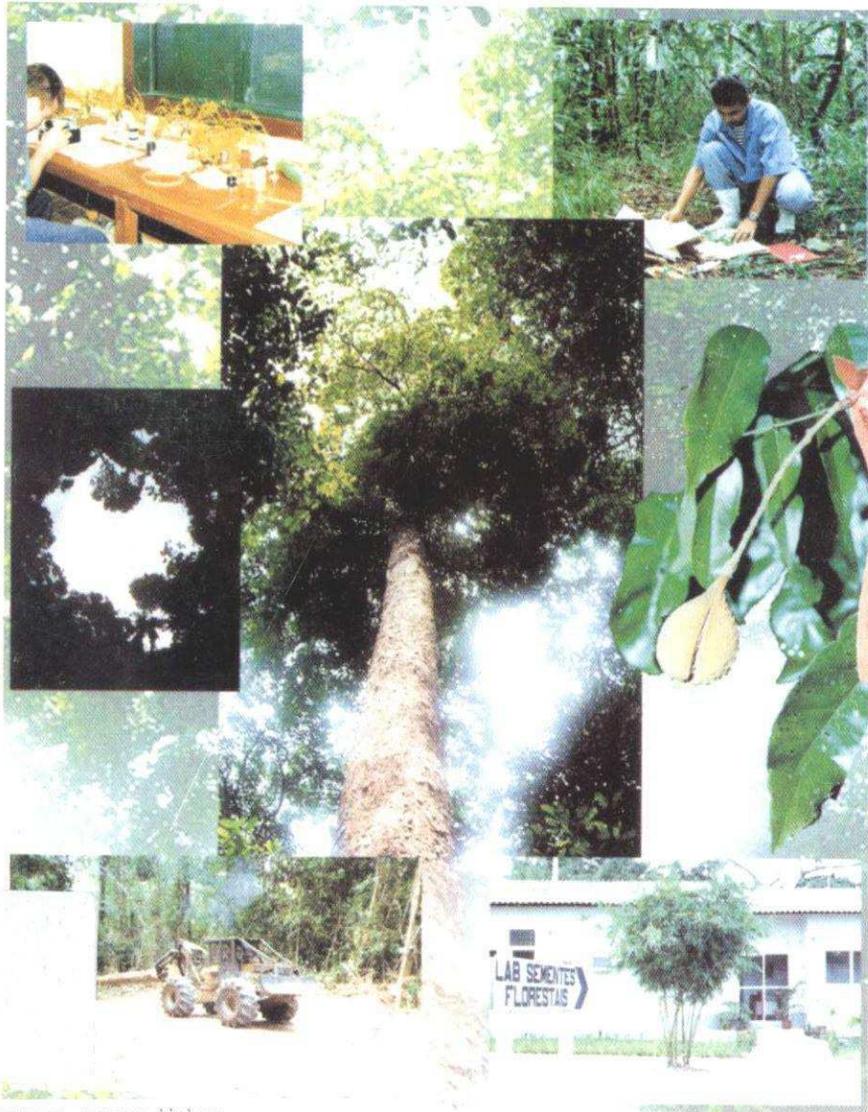


Simpósio SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EMBRAPA/DFID

**R
E
S
U
M
O
S

E
X
P**



Resumos expandidos...

1999

PC - 2005.00330

fevereiro de 1999
- Pará



30939-1

00330

SIMPÓSIO

SILVICULTURA NA AMAZÔNIA ORIENTAL:

Contribuições do Projeto Embrapa/DFID

Belém, PA, 23 a 25 de fevereiro de 1999

Resumos Expandidos



**Belém – Pará – Brasil
1999**

MANEJO DE SEMENTES E PRODUÇÃO DE MUDAS FLORESTAIS NA REINTEGRAÇÃO SÓCIO-EDUCATIVA DE MENORES INFRATORES SENTENCIADOS PELO JUIZADO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA¹

Paulo S. Altieri Santos²; Noemi Vianna Martins Leão³; A. M. Lopes⁴

A inexistência de políticas públicas efetivas no cotidiano de grande parte dos jovens de camadas sociais pauperizada associada à fase de contestação desses adolescentes, faz com que o processo de exclusão social se acentue. Associado a isto a falta de auto-estima, a insegurança, o sentimento de abandono, a não valorização do futuro, a rebeldia para com os pais e a própria fase da adolescência fazem com que as angústias destes adolescentes tornem mais curto o caminho destes até a transgressão da lei.

A existência deste quadro proporciona situações que fazem com que o aumento do índice de violência entre adolescente, principalmente pela formação de gangues (40% dos adolescentes atendidos) segundo a Fundação de Assistência da Criança e do Adolescente – FUNCAP-PA.

No Estado do Pará, devido à ação conjunta do Juizado da Infância e da Adolescência, a reincidência de delitos praticados por jovens sentenciados é o mais baixo do País, cerca de 5%, segundo dados do Ministério da Justiça. Um papel importante neste processo tem as instituições que atendem adolescentes sentenciados, que é apontar a eles um novo projeto de vida, a partir da compreensão do seu próprio contexto sócio-econômico, com o compromisso de pelo menos, promover o acesso ao conhecimento ou a um trabalho de forma a obter uma qualidade de vida digna.

Nesse contexto inserem-se trabalhos sócio-educativos realizados com esses menores no âmbito da questão ambiental, onde ora se destaca o treinamento em nível de mão-de-obra especializada voltada a questão

¹ Trabalho apresentado com apoio do DFID no X CONGRESSO BRASILEIRO DE SEMENTES, em Foz do Iguaçu-PR no período de 17 a 22 agosto de 1997.

² Eng. Sanitarista, Pós graduado em Eng. Ambiental- Ecole de Mines d'Àles - França. paltieri@amazon.com.br

³ Eng. Ftal., M. Sc. Embrapa Amazônia Oriental, Caixa Postal 48, CEP 66.017-970, Belém, PA. noemi@cpatu.embrapa.br

⁴ Eng. Sanitarista, Esp.em Eng. Ambiental, ex-chefe da Div. de Estudos e Ed. Ambiental. sectam@amazon.com.br

florestal coordenado por duas instituições: a Secretaria Executiva de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente - SECTAM e a Embrapa Amazônia Oriental.

A razão dos trabalhos passa pela idéia de capacitar esses menores para efetivar o manejo de sementes nativas em áreas que ofereçam o potencial para tal, fomentando à produção de mudas a propagação do reflorestamento em áreas degradadas no entorno da cidade de Belém, chegando-se até o processo de comercialização do excedente com vistas a complementar a renda familiar de cada menor durante o período que estiver cumprindo a medida sócio-educativa. Uma outra razão considerada importante para sua efetivação é a dotação, no mercado de trabalho, de mão-de-obra capacitada em práticas do segmento florestal, cuja categoria profissional é bastante reduzida na região. A expectativa de sucesso, segundo o ponto de vista do ambiente para efetivação da idéia, está relacionada ao local de realização do curso, área do Parque Ambiental de Belém, onde existe um grande número de espécies e de matrizes e ao valor do quilo das sementes no mercado (Tabela 1).

TABELA 1 – Preço de Sementes de Espécies Florestais

	ESPÉCIE	Nº DE SEMENTES	PREÇO Kg (RS)
1	Breu Sucuruba	2.770	25,00
2	Fava Arara	200	8,00
3	Frejó Cinza	27.400	120,00
4	Ipê Buroja	41.000	140,00
5	Jacarandá do Pará	17.800	100,00
6	Paricá	1.160	20,00
7	Ipê Amarelo	40.000	140,00

Fonte: SOPREN - Sociedade de Preservação dos Recursos Naturais e Culturais da Amazônia

O Parque Ambiental de Belém é uma Unidade de Conservação do Estado, inserido no município de Belém, criado através do Decreto nº 1.552 de 03.05.1993, com o objetivo de proteger os Mananciais de Abastecimento de Água de Belém. Apresenta uma área de cerca de 16 ha e possui uma cobertura florestal com características de floresta tropical perenifólia e uma divisão fitoecológica com floresta densa de terra firme; floresta aberta de terra firme; floresta aberta de igapó, e, floresta secundária, além de algumas áreas degradadas provenientes de processos agrícolas e obras civis da Companhia de Saneamento do Pará. Nesse Parque, está sendo implantada uma Área de Coleta de Sementes (ACS), com a realização de inventário florestal; seleção de árvores matrizes e observações de fenofases reprodutivas periodicamente, visando à elaboração de um Programa de Coleta de Sementes permanente no local.

Todo o trabalho com os menores teve como ponto de partida o treinamento denominado de “Curso sobre manejo de sementes de espécies arbóreas”, com carga horária total de 40 horas, que objetivou o engajamento de menores infratores sentenciados pelo Juizado da Infância e da Adolescência, os quais cumprem medidas punitivas com prestação de serviços à comunidade na SECTAM, para serem treinados em serviços voltados diretamente a questão ambiental, com ênfase às ações de manejo, colheita de sementes e produção de mudas de espécies florestais nativas. Um convênio firmado entre a Embrapa Amazônia Oriental e SECTAM/PA foi fundamental para a concretização do trabalho. A coordenação ficou sob responsabilidade dos técnicos da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (SECTAM/PA); Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa Amazônia Oriental) e Comitê Técnico de Sementes Florestais (CTSF/ABRATES). O Ministério do Meio Ambiente também apoiou o Projeto através do Programa Nacional de Sementes Florestais Nativas.

O programa do curso contemplou aulas práticas e teóricas sobre: Técnicas de Inventário Florestal; Critérios de Seleção de Árvores Matrizes; Colheita e Identificação de Material Botânico; Colheita de Sementes (conceitos ecológicos, fatores que afetam a produção de sementes, técnicas de colheita - métodos de alpinismo; escadas acopláveis e esporas com cinto de segurança); Extração, Secagem, Beneficiamento e Transporte, Germinação; Dormência; Armazenamento; Viveiro e Produção de Mudanças.

O público alvo foi constituído de: policiais da Companhia de Polícia e Meio Ambiente - CIPOMA, menores infratores do Juizado da Infância e da Juventude sendo estes a clientela alvo do curso, constituído de 17 menores

infratores os quais já vinham cumprindo medidas sócio-educativas na SECTAM, o que facilitou a aceitação do curso e a integração dos mesmos nas atividades propostas. Além dos menores infratores, participaram também do curso 14 policiais da Companhia de Polícia e Meio Ambiente do Estado do Pará, com a função de promover orientação no campo prático aos menores infratores deste momento em diante, 06 funcionários da Embrapa Amazônia Oriental, 03 profissionais liberais e 09 alunos de graduação e pós-graduação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP).

Um fato que pode chamar atenção é a diversificação do grau de formação do grupo, do pós graduando ao menor infrator com nível de 1º grau incompleto, o que em momento algum tornou-se impedimento para que os conhecimentos pudessem ser absorvidos por toda a turma. Observou-se que aqueles que apresentavam um pouco de dificuldades para o entendimento teórico, o caso de alguns menores, tinham em compensação, maior habilidade para desenvolverem as atividades práticas. Do ponto de vista da sociologia, a diversificação da turma contribuiu grandemente para o processo de valorização dos menores e assim pudessem sentir-se absorvidos pelas atividades profissionais propostas pelo curso.

Ao final do curso os alunos demonstraram grande integração e interesse especial pelas aulas práticas, realizadas na floresta do Parque Ambiental de Belém e nos Laboratórios de Botânica, Sementes e Sementes Florestais, da Embrapa Amazônia Oriental. Os depoimentos ouvidos no último dia deixaram claro que o curso propiciou resgate de cidadania dos menores infratores, com declarações de agradecimento pela oportunidade que tiveram. Além dos conhecimentos ecológicos assimilados, ressaltaram a forma como foram tratados, recebendo estímulos de todos os professores e técnicos envolvidos no curso, vislumbrando com a possibilidade de mudar de vida, adotando uma profissão tão importante para o momento em que vive o Estado do Pará e a Amazônia.

Ao final do curso verificou-se que os objetivos foram contemplados sob todos os aspectos, porque primeiramente promoveu meios que favorecem as ações voltadas para o reflorestamento de áreas degradadas no Estado, a partir da idéia de se produzir mudas e sementes tecnicamente coletadas e tratadas, ao mesmo tempo que contribuiu para a reintegração social de menores infratores através da oferta de participação social ao mercado de trabalho. Como resultado concreto tem-se alguns menores prestando serviços para empresas que promovem reflorestamento e o caso de um menor hoje cursando o curso superior de Eng^a. Florestal.

A esses fatos somam-se a inauguração do Laboratório de Sementes Florestais, da Embrapa Amazônia Oriental e o Laboratório de Sementes e Mudas Florestais, da AIMEX, além de ações concretas da SECTAM em criar uma rede desses laboratórios, estimulando e cobrando da classe empresarial do setor madeireiro, o reflorestamento em áreas degradadas do Estado do Pará até mesmo porque com a extinção do Fundo Florestal (Decreto Nº 1.282/94) que regulamentou os artigos 15,17, 20 e 21 do Código Florestal, todas as empresas, independentemente de seu porte, estão obrigadas a realizar a reposição florestal, através de projetos próprios de reflorestamento, estabelecendo assim meios que venham a alicerçar a atividade econômica que mais movimentava a pauta de arrecadação do Estado, além de tirar o caráter itinerante dessa atividade.